

22/12/2022 16:38:46 - INVESTIMENTOS

PORTFÓLIO: TESOURO, FUNDO DI OU ETF - QUAL PRODUTO ATRELADO À SELIC É MAIS VANTAJOSO?

Por Bruna Camargo

São Paulo, 22/12/2022 - A taxa básica de juros brasileira, Selic, foi mantida em 13,75% ao ano na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, o que reforçou a atratividade dos investimentos em renda fixa. O patamar incentiva investidores a aproveitarem o momento para formar caixa e reserva de emergência em níveis acima da média que costuma ser recomendada, comenta Rodrigo Sgavioli, líder de Alocação e Fundos da XP.

“Nas nossas reuniões, palestras e conversas com a rede de assessores, a gente vem sugerindo que os investidores, sejam pessoas físicas ou jurídicas, aproveitem o momento incerto tanto localmente quanto globalmente e tenham o nível de caixa e de reserva de emergência um pouco mais alto que a média. Assim eles poderão atravessar com tranquilidade esse momento bastante incerto”, afirma Sgavioli, destacando que a parcela de pós-fixados permite uma redução de risco na carteira e garante um caixa para entrar em oportunidades em meio ao mercado volátil.

Essas alocações para caixa e reserva comumente ficam em produtos ligados à Selic, seja via Tesouro Direto, fundo de investimento referenciado DI ou, mais recentemente, o LFTS11 - primeiro fundo de índice (ETF, na sigla em inglês) que acompanha o desempenho do Tesouro Selic -, uma vez que são consideradas aplicações mais conservadoras. Mas ficam algumas dúvidas: são todas iguais? Qual opção é mais vantajosa?

O **Broadcast** ouviu especialistas para entender as particularidades de cada produto, que podem diferenciar para qual investidor cada uma faz mais sentido. Confira na tabela e avaliações a seguir:

Diferenças entre Tesouro Selic, Fundo DI e LFTS11

	Tesouro Selic	Fundo DI	LFTS11
Tipo de investidor	Geral	Geral	Geral
Aplicação inicial	Aproximadamente R\$ 125	A partir de R\$ 100	Aproximadamente R\$ 101
Liquidez	D+1	A maioria é D+0 ou D+1	D+1 via B3
Taxas	Taxa de custódia de 0,20% ao ano para quem investe acima de R\$ 10 mil	Taxas de administração de 0% a 1,35% ao ano	Taxa de administração de 0,19% ao ano
Tributação	Imposto de Renda sobre os ganhos obtidos, partindo de 22,5% para aplicações de até 180 dias (seis meses) e chegando a 15% para aplicações que superam 720 dias (dois anos)	Imposto de Renda como no Tesouro Selic; Come-cotas duas vezes ao ano; e IOF para aplicações de até 30 dias	Imposto de Renda de 15%

Elaboração: Broadcast, com informações de Broadcast, Quantum, Tesouro Direto, Investo e especialistas ouvidos pela reportagem

Entendendo cada produto

O Tesouro Selic é um título de dívida emitido pelo governo, tem natureza de curto prazo - os disponíveis atualmente têm vencimento em 2025 e 2027 - e é pós-fixado, com rentabilidade atrelada à Selic.

22/Dez/2022 16:51

Já o fundo de renda fixa referenciado DI é um tipo de fundo que obrigatoriamente possui ao menos 95% da alocação em títulos atrelados aos principais indexadores, CDI ou Selic, podendo comprar títulos públicos ou privados, ambos de baixo risco.

Levantamento da Quantum identificou 53 fundos classificados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como “referenciados DI” ou “renda fixa simples” disponíveis em plataformas digitais. A menor taxa de administração da amostra é de 0% ao ano e a maior é de 1,35% ao ano. Já o menor retorno da amostra no período de estudo - de 3 de janeiro até 12 de dezembro de 2022 - foi de 8,46%, enquanto o maior foi de 14,09%.

Por fim, o único ETF que acompanha o desempenho do Tesouro Selic atualmente é o LFTS11, lançado em novembro pela gestora Investo. O índice de referência do produto é o Teva Tesouro Selic, criado pela Teva Índices e que considera somente títulos públicos Tesouro Selic com prazo de vencimento de mais de dois anos, possibilitando que a carteira de ativos do LFTS11 tenha um prazo médio de repactuação de mais de 720 dias - o que permite aos investidores a tributação direta de 15% sobre o ganho de investimento, independentemente do prazo de manutenção.

São todos iguais? Qual o melhor instrumento?

As respostas aqui são “não” e “depende”. Começando pelo Tesouro Selic: “No que existe de investimento pós-fixado no Brasil, sem dúvida é o produto mais conservador. É uma dívida com o governo e, em tese, o governo não ‘quebra’”, destaca Sgavioli, da XP. O especialista ainda acrescenta que a liquidez é boa no mercado secundário, mas o problema está no vencimento do papel. “Há o risco de reinvestimento: não ter o título, que é até pouco provável, e ele estar em uma taxa pior, pois a Selic tende a não ser a mesma”, diz.

A preferência de Sgavioli para caixa e reserva são os fundos DI ou títulos bancários de “baixíssimo risco” - neste caso, Certificados de Depósito Bancário (CDBs) dos principais bancos, com rendimento de pelo menos 100% do CDI e liquidez diária, com cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Para aplicações em fundos DI, a recomendação do especialista é buscar os de liquidez diária e classificação tributária de longo prazo - pois, mesmo com come-cotas, a diferença entre esse ativo e o Tesouro é “marginal”. “Mas sem o risco de reinvestimento”, destaca.

A questão com os fundos DI é em relação à taxa de administração. “A taxa vale quando você pensa no fundo sem ser para reserva de emergência ou oportunidade, mas para busca de retorno adicional”, diz Sgavioli, acrescentando que são produtos que oferecem crédito privado na cesta.

Gilvan Bueno, sócio e gerente educacional da Órama Investimentos, também destaca que entendimento e acessibilidade acabam sendo direcionadores para a escolha entre os produtos. “No caso do Tesouro, o desafio é entender a relação de taxa [de juros] e Preço Unitário, a famosa regra de que se a taxa sobe, o PU cai e vice-versa. Mas não é tão compreensível, e o investidor acaba procurando o fundo DI, um modelo para quem não quer se dedicar ou não tem tempo de entender”, diz.

Já o LFTS11 exige o uso do *homebroker* de uma corretora, uma vez que é negociado em Bolsa, o que pode ser um desafio para quem está começando a investir. “As pessoas podem ainda não estar com essa mecânica de execução de entrar na corretora, ir no *homebroker* e comprar um ETF. Já o Tesouro Direto faço no aplicativo ou no site, é rápido, e o fundo DI está na conta bancária”, pondera Bueno. No entanto, ele destaca que “as belezas do ETF estão na taxa de administração baixa e na aplicação inicial baixa”.

“Hoje [o LFTS11] é o produto com maior rendimento de renda fixa no menor risco possível do mercado, que é o risco do Tesouro brasileiro”, afirma Cauê Mançaneres, presidente-executivo da Investo. Ele pontua que, além de o ETF sempre render Selic mais um porcentual, há vantagem tributária devido à cesta com

títulos públicos de prazo de vencimento de mais de dois anos.

Segundo Mançaneres, a gestora “acertou no coração do brasileiro” com o produto de renda fixa, uma classe favorita para investidores conservadores. O LFTS11 acumula mais de dois mil cotistas, inclusive muitas pessoas jurídicas, e aproximadamente R\$ 100 milhões de patrimônio no primeiro mês de listagem.

Contato: bruna.camargo@estadao.com